

PESQUISA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E PROJETO HISTÓRICO

PESQUISA, PRÁCTICA PEDAGÓGICA Y PROYECTO HISTÓRICO

RESEARCH, PEDAGOGICAL PRACTICE AND HISTORICAL PROJECT

Celi Nelza Zulke Taffarel¹

Resumo: Apresenta-se elementos para a articulação entre pesquisa, prática pedagógica e projeto histórico, buscando nexos entre o trabalho pedagógico e a luta mais geral de superação do modo do capital organizar a vida. O ponto de partida é a conjuntura, real, concreta que demonstra a profunda crise estrutural do capital, que é permanente e que se aprofunda cada vez mais e, o emba de projetos para a formação dos trabalhadores. O ponto de chegada é a formação de professores no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, para responder aos desafios da escola pública, em especial nas classes de 6º a 9º série e no Ensino Médio, a partir de um plano de estudo estruturado na perspectiva do sistema de complexo proposto por Pistrak.

Palavras-chave: Projeto histórico. Projeto Político Pedagógico. Revolução. Educação do Campo.

Resumo: Presentase elementos para la articulación entre pesquisa, practica pedagógica y proyecto histórico, buscando nexos entre trabajo pedagógico y la lucha más general de superación del modo del capital organizar la vida. El punto de partida es la coyuntura, real, concreta que demuestra la intensa crisis estructural del capital, que es permanente y que profundase cada vez más y, el choque de proyectos para la formación de los obreros. El punto de llegada es la formación de profesores en el Grado de Licenciado en Educación de Campo, para contestar los desafíos de la escuela pública, especialmente en las clases de 6º a 9º serie y en la Enseñanza Media, a partir de un plano de estudio estructurado en la perspectiva del sistema del complejo propuesto por Pistrak.

Palabras-clave: Proyecto histórico. Proyecto político pedagógico. Revolución. Educación del campo.

Abstract: We present elements for the articulation among research, pedagogical practice and historical project, seeking links between the pedagogical work and the wider struggle of overcoming the way that the capital organizes the life. The starting point is the real and consistent conjunction that shows the deep structural crisis of the capital, that is permanent and deepens itself more and more, and the opposition to projects for worker's formation. The arrival point is the teacher's graduation in Rural Education, in order to solve the public school challenges, especially in the Middle and High school, based in a plan of study made in the complex system proposed by Pistrak.

Key words: Historical project. Political and Pedagogical Project. Revolution. Rural Education.

Um projeto histórico aponta para a especificação de um determinado tipo de sociedade que se quer construir, evidencia formas para chegar a esse tipo de sociedade e, ao mesmo tempo, faz uma análise crítica do momento histórico presente. Os partidos políticos (embrionários ou não) são os articuladores dos projetos históricos.

A explicitação de como articulamos essas três instâncias parece ser essencial à própria pesquisa pedagógica. A necessidade de um projeto histórico claro não é um capricho. É que os projetos históricos afetam nossa prática política e de pesquisa, afetam a geração dos próprios problemas a serem pesquisados. (Luiz Carlos de Freitas, 1995. 142)

O presente texto apresenta elementos sobre a articulação entre, pesquisa, prática pedagógica e projeto histórico, buscando nexos entre o trabalho pedagógico e a luta mais geral de superação do modo do capital organizar a vida (MEZSAROS, 2005). O ponto de partida é a conjuntura, real, concreta que

demonstra a profunda crise estrutural do capital, que é permanente e que se aprofunda cada vez mais e, o embate de projetos para a formação dos trabalhadores. O ponto de chegada é a formação de professores para a Educação do Campo, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, para responder aos desafios da escola pública, em especial nas classes de 6º a 9º série e no Ensino Médio. O desafio do trabalho pedagógico do professor nas escolas na formação dos trabalhadores. Apresentaremos, especificamente, um plano de estudo estruturado na proposta do sistema de complexo (Pistrak, 2000). Para introduzir a disciplina que aqui tratamos – Pesquisa e Prática Pedagógica, com carga horária 60% no tempo escola, presencial e, 40% de horas no tempo comunidade, realizado trabalho socialmente útil – partimos da análise de conjuntura.

A análise de conjuntura nos permite: relacionar historicamente, os fatos e os acontecimentos, com a crise estrutural e conjuntural do capital; identificar o grau de desenvolvimento da luta de classes – luta esta que é econômica, ideológica e política; definir estratégia e tática no processo de formação de professores para a educação do campo; definir estratégias e táticas, em especial, para o Curso de “Licenciatura em Educação do Campo”; e, em particular; para a disciplina “Pesquisa e Prática Pedagógica”. Vamos nos valer do livro do professor Luiz Carlos e Freitas, “Crítica da Organização do Trabalho pedagógico e da Didática”, para argumentar teoricamente a respeito do rumo dos estudos nos Planos de estudos.

A conjuntura

Os fatos demonstram que, ao contrário do que alguns arautos do capitalismo apregoam, a luta de classes não acabou. Estamos vivendo um momento de acirramento da luta de classes, com a iniciativa e a ofensiva nas mãos das forças imperialistas, nas mãos da direita internacional. Evidências disto, na América Latina, são governos de direita assumindo o Estado, a exemplo do Chile e, os rumos conservadores da economia, a exemplo da Argentina e, a exemplo do Brasil com sua ênfase nos consensos e nas políticas compensatórias de alívio à pobreza. Na Europa, os exemplos estão em todos os países, da Inglaterra a Grécia, com a aplicação dos ajustes na economia política, ajustando a estrutura capitalista para manter-se hegemônica, manter as taxas de lucro do capital, a custo da perda de direitos dos trabalhadores. O Estado de Bem Estar Social está em franca degeneração e decomposição. Exemplos são os ajustes violentos contra os trabalhadores e os serviços públicos – saúde, educação, assistência, previdência -, aplicados na Grécia e, a redução de salários (Espanha e Portugal), pagamento de taxas nas universidades (Alemanha) aumento dos anos para aposentadoria (Portugal, Espanha).

É nos períodos de crise que o capitalismo introduz modificações tendentes a garantir taxas de exploração mais adequadas aos seus objetivos. Nesses períodos muda-se o papel do Estado, o papel da produção de tecnologia, o papel da educação e a composição da classe trabalhadora, com impactos significativos na luta política e ideológica (FREITAS; 1995, p. 114).

No plano das idéias, a ofensiva não é menor. Procura-se colocar como referência a própria “ausência de referência”, caracterizando-se a incerteza como única verdade e fazendo-se uma assepsia das relações sociais presentes na prática social (FREITAS; p. 116).

A ofensiva da “nova direita” visa desmobilizar várias esferas. Destacamos aqui duas: quebrar a resistência dos trabalhadores no seio da produção e introduzir um novo padrão de exploração; desmobilizar o debate político e ideológico no plano das idéias – em especial no seio da intelectualidade. Os intelectuais silenciam e os organismos da classe paralisam suas forças (FREITAS; p. 117).

A ofensiva, por um lado é produto das lutas entre os próprios capitalistas, por outro e, fundamentalmente, é uma resposta do capital à pressão exercida pelas lutas dos trabalhadores. (FREITAS; 1995, p. 121). A luta pelo atendimento de suas reivindicações. O exemplo da luta dos aposentados e o reajuste são emblemáticos, vez que, ao conceder um pífio reajuste de 7%, por um lado, por outro não se retira o fator previdenciário que vem prejudicando enormemente a classe trabalhadora porque reduz o piso do valor da aposentadoria.

O denominado pós-moderno ou a contemporaneidade, que significa a decomposição e degeneração acelerada do capitalismo, não é uma forma de superação do moderno, mas o aprofundamento, sob outras bases, das formas de exploração do homem. (FREITAS; 1995, p. 123)

Não há nada de novo na “contemporaneidade” ou na “pós-modernidade”, exceto a forma de exploração e suas conseqüências “culturais”. A essência é a mesma.

Retirando as referências e criando um clima de incerteza, o capital tenta passar a “contemporaneidade”, ou a “pós-modernidade”, como se representasse uma ruptura com o passado, quando o que temos é o velho capitalismo de antes, agora na versão da terceira revolução industrial em curso (FREITAS, 1995, p.124).

No quadro de permanente crise do capitalismo, assediado pelos trabalhadores ao longo da história, as contradições afloram em outros níveis e preparam novas crises (FREITAS, 1995, p. 124).

O padrão predominante de exploração da classe trabalhadora brasileira está baseado na fragmentação do trabalho, associada à rotatividade do trabalhador. Nesse modelo de exploração, a educação do trabalhador não tem papel central. Trata-se de treiná-lo rapidamente, dentro da empresa, para executar tarefas repetitivas durante algum tempo (um ano ou dois) após o qual ele é mandado embora para que se contrate outro por um salário menor. Esse padrão predatório da força de trabalho não requer maior preparação do trabalhador (FREITAS, 1995, p. 125).

O Brasil sofre hoje as conseqüências desta política mais geral do capital de subsumir o trabalho e que se expressa em políticas educacionais de baixo investimento público. Isto se expressa “na mão de obra desqualificada”, e, ou, “na falta de mão de obra”. Os trabalhadores do campo e da cidade permanecem respectivamente 3,5 e 7,6 anos na escola, aproximadamente, segundo dados do MEC. Estudos recentes evidenciam, ainda, que a média dos estudantes das escolas do campo são 18% menor em matemática e 6% menor em língua portuguesa do que estudantes de escolas da cidade.

O capital procurará equacionar a contradição educar/explorar tentando controlar mais diretamente o aparelho educacional e impondo seu projeto político (FREITAS, 1995, p. 128). Este projeto político do capital de desqualificar a classe trabalhadora em seu processo de escolarização, no processo de formação acadêmica é visível, por exemplo, na falta dos 350 mil professores do Brasil, e em especial na Bahia, na falta dos 80 mil professores para atender a Rede de Ensino. É visível também na divisão já na formação entre os professores que atuarão no sistema formal e no sistema “não formal” da educação, ou seja, dentro e fora da escola.

Estes movimentos, ainda se fazem sentir fortemente no Brasil. O professor Luiz Carlos de Freitas menciona em seu livro, “um relatório, preparado por um grupo de educadores que examinou as relações entre a educação fundamental e as novas exigências de competitividade industrial”. A proposta desses educadores sugere que “para que o Brasil se viabilize como nação qualificada para participar da competição internacional” é preciso que estabeleça metas a serem atingidas nos próximos 20 anos e que pelo menos 90% da população estudantil conclua o ensino de primeiro grau – ensino fundamental e, pelo menos 60 % conclua o segundo grau – ensino médio. Segundo os autores, “nenhum país do mundo conseguiu resolver de maneira cabal, permanentemente e definitiva os problemas da educação”. E concluem os estudiosos “A educação é algo que só se resolve no cotidiano, através do esforço dos alunos, da participação das famílias, da competência e dedicação dos professores, e da liderança da direção da escola”. (FREITAS, 1995, p. 131). As iniciativas adotadas em termos da política educacional do país deixam bem evidentes a adoção destas “soluções”, por exemplo, na ênfase dada aos estudos e pesquisas com base no cotidiano, responsabilizando-se o aluno pelo seu fracasso ou sucesso, permanência ou exclusão do sistema; na responsabilização da família pelo sucesso ou fracasso escolar; na formação do professor voltada para as competências e no exame nacional para ingresso no magistério com base nestas competências, a serem compensadas no desempenho com incentivos salariais diferenciados que aumentam a competitividade intra-classe de professores; na ênfase na gestão, administração e liderança da direção da escola, e aí, a ênfase nos gestores, na Escola de Gestores. A tese que Freitas (1995) encampa, com a qual temos acordo é que:

...o capitalismo deverá voltar seus interesses para a questão da preparação de um novo trabalhador mais adequado aos novos padrões de exploração, acirrando a contradição educar/explorar. É conhecido o medo que o capital tem de instruir demais o trabalhador. Ao mesmo tempo, a nova base tecnológica, para ser eficaz nos níveis esperados de competitividade internacional, necessita de um maior envolvimento do trabalhador nas tarefas de gestão e uma preparação mais adequada, via educação regular. (FREITAS, 1995, p. 126).

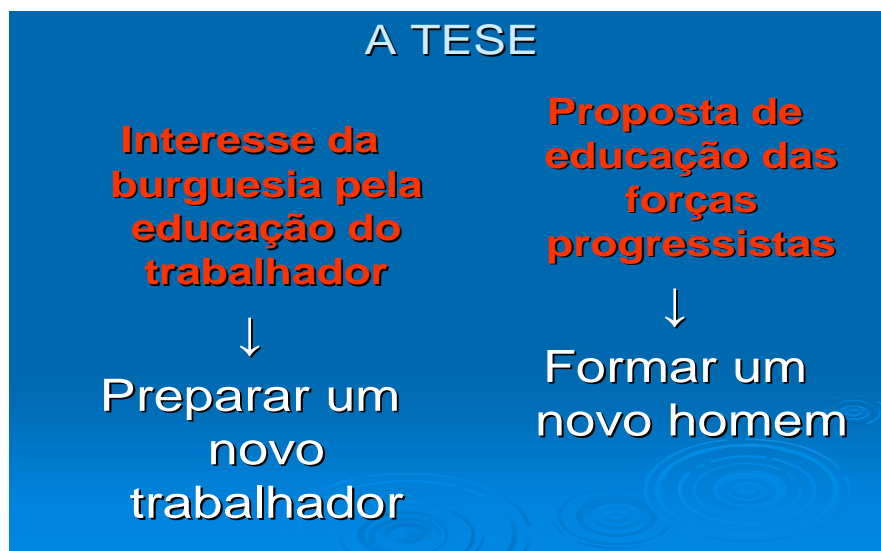


Figura elaborada a partir do livro do professor Dr. Luiz Carlos de Freitas (1995)

Ainda segundo Freitas (1995), com o interesse do capital pela educação algumas conseqüências podem ser hipotetizadas:

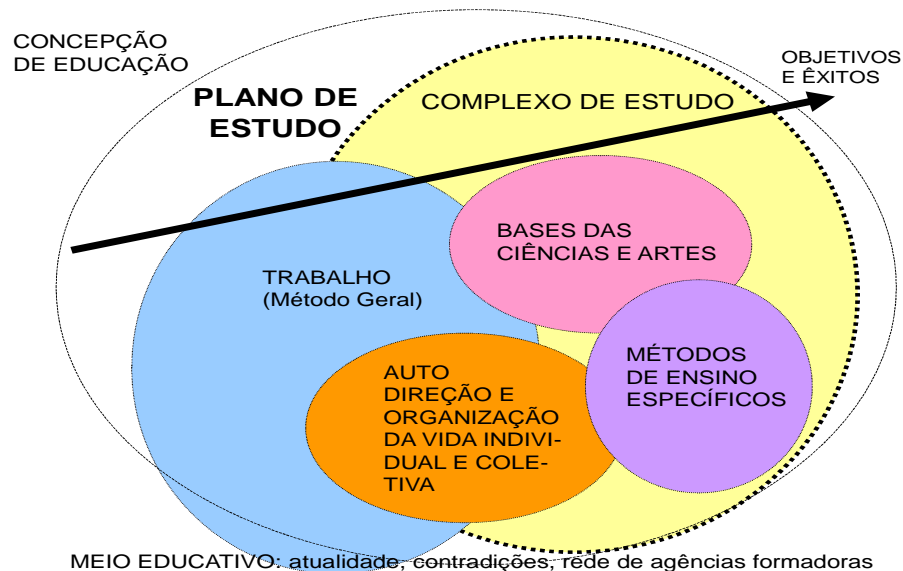
- a) o ensino básico e técnico vai estar na mira do capital pela sua importância na preparação do novo trabalhador;
- b) a didática e as metodologias de ensino específicas (em especial alfabetização e matemática) vão ser objeto de avaliação sistemática com base nos seus resultados (aprovação que geram); (Freitas, p. 1995, 127)
- c) a “nova escola” que necessitará de uma “nova didática” será cobrada também por um “novo trabalhador”;
- d) tanto na didática como na formação do professor haverá uma ênfase muito grande no “operacional”, nos “resultados”, nas “competências” – a didática restringir-se-á, cada vez mais, ao estudo de métodos específicos para ensinar determinados conteúdos considerados prioritários e, a formação do professor poderá ser aligeirada do ponto de vista teórico, cedendo lugar à formação de um “prático” (Freitas, p. 1995, p. 127). Evidências estão postas nas propostas curriculares e nos cursos à distância
- e) “os determinantes sociais da educação e o debate ideológico poderão vir a ser considerados secundários – uma ‘perda de tempo motivada por um excesso de politização da área educacional’ (LCF, p.124).

O contraponto – a antítese para construção de uma nova síntese

Para dar o contraponto a tais concepções, dentro da conjuntura que vivemos atualmente, estamos atuando por antítese, planejando coletivamente, ou seja, prevendo PLANOS DE ESTUDO, segundo a experiência da Escola Comuna (Pistrak, 2010) – o Plano de Estudo do Coletivo Escolar – com os procedimentos que, sugerimos sejam experimentados, enquanto hipótese de trabalho, para implementação do sistema de complexos, pelos cursos pilotos que mantém a Licenciatura em Educação do Campo, contribuindo, assim, para a consolidação de outras bases para a formação de professores do Sistema Nacional de Formação de Professores do Brasil, relacionadas à construção do projeto histórico socialista rumo ao comunismo.

Com está concepção educativa, com a delimitação dos objetivos formativos, assim referenciados, com o detalhamento dos êxitos educativos previstos, delimita-se o plano de estudo,

considerando a auto-organização individual e coletiva, tendo o trabalho como princípio, as ciências e as artes como base e, considerando os métodos de ensino específicos. O contexto da luta de classes na atualidade nos indica os rumos que a educação em geral e em especial a educação escolarizada podem vir a ter.



2

O que pretendemos é dar consequência prática e demonstrar a aderência ao real de tal proposição, nas condições pré-revolucionárias em que estamos vivendo. Esta tese das condições pré-revolucionárias advém das formulações de Trotsky (2010) e estão assim expressas no Programa de Transição.

Sem vitória da revolução socialista no próximo período histórico, toda a civilização humana está ameaçada de ser conduzida a uma catástrofe. Tudo depende do proletariado, ou seja, antes de mais nada, de sua vanguarda revolucionária. A crise histórica da humanidade reduz-se à crise da direção revolucionária... A tarefa estratégica do próximo período – período pré-revolucionário de agitação, propaganda e organização – consiste em superar a contradição entre a maturidade das condições objetivas da revolução e a imaturidade do proletariado e de sua vanguarda (confusão e desencorajamento da velha geração, falta de experiência da nova). É necessário ajudar as massas, no processo de suas lutas cotidianas a encontrar a ponte entre suas reivindicações atuais e o programa da revolução socialista. Esta ponte deve consistir em um sistema de reivindicações transitórias que parta das atuais condições e consciência de largas camadas da classe operária e conduza, invariavelmente, a uma só e mesma conclusão: a conquista do poder pelo proletariado (TROTSKY. O Programa de Transição, 1938).

O que se segue, portanto, é o Plano de Estudo mais geral que estamos formulando, dia-a-dia, a partir dos estudos e da experiência concreta na implementação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Roteiro Plano de Estudo: Nível de implementação - Sistema:

Compõe a implementação do Plano de Estudo ao nível do Sistema, segundo Freitas (2010), o seguinte:

- Especificação da concepção de educação e matriz formativa.
- Especificação do educando, suas características e necessidades em geral
- Definições iniciais quanto à unidade de tempo disponível e as disciplinas envolvidas.
- Formulação dos objetivos instrucionais e formativos e especificação dos êxitos esperados.
- Definição dos aspectos teóricos (conteúdos) a serem ensinados nas disciplinas e os aspectos formativos necessários ao educando.
- Adequar estes objetivos e seus aspectos teóricos correspondentes à unidade de tempo disponível e sua divisão.
- Articulação dos elementos dos inventários do meio – mais os relatórios do trabalho pedagógico desenvolvido pelas áreas de: Linguagem e Códigos; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Sociais, Humanas e Agrárias; Tecnologias Educacionais -, com os aspectos teóricos das disciplinas e/ou objetivos formativos, agrupando-os de forma a propor complexos gerais (partes da realidade que permitem a integração de conceitos explicativos e procedimentos de análise oriundos das várias disciplinas em questão) comuns a todas as disciplinas e sugerir metodologias para sua implementação pelo coletivo escolar.
- Indicação de como conduzir os inventários do meio educativo local – o trabalho pedagógico posteriormente sistematizado em relatórios das áreas - Linguagem e Códigos; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Sociais, Humanas e Agrárias; Tecnologias Educacionais -, tendo em vista as disciplinas envolvidas e os educandos de forma a levar em conta o entorno concreto da escola no interior dos complexos indicados.
- Definição do aproveitamento particular (em termos de objetivos e êxitos) que uma dada disciplina fará de cada complexo, bem como, os eventuais métodos específicos necessários para o estudo destas disciplinas específicas.
- Distribuição inicial dos complexos na unidade de tempo disponível – o complexo geral reconhecido pelo coletivo das áreas foi “Homem – Terra – Trabalho - Educação” e a ênfase a ser dada é, no desenvolvimento das funções psíquicas superiores que permitem a leitura, a escrita, a matematização da natureza e da sociedade. Sem ler, escrever, matematizar, não se desenvolvem funções psíquicas superiores para ler a realidade e agir transformando-a, ou seja, alterando o modo de produção e reprodução da vida, para além do marco do capital.
- Indicação de como examinar cada complexo, de forma a agregar contribuições das áreas, de forma a elencar as atividades de preparação necessárias e outras providências para sua abordagem fixando responsabilidades na equipe de educadores – Os exemplos estão nas disciplinas que o Modulo V vai desenvolver, a saber: Pesquisa e Prática Pedagógica que expôs na reunião seu Plano; Metodologia da Pesquisa; Introdução à Filosofia; Física; Educação Sócio Ambiental; Ecologia Geral; Educação Física (Cultura Corporal), Estágio Supervisionado.
- Definição dos momentos de balanços coletivos quanto aos êxitos planejados e obtidos pelos educandos e seu redirecionamento se necessário. Preparação da equipe de educadores para trabalharem unificados. Reunião de estudos da Equipe dia 16 de julho de 2010.

Este Plano mais geral, por sua vez, implica na implementação, em definição do ROTEIRO DO PLANO DE ESTUDOS do Coletivo Escolar, ou seja, o que estudar?

Roteiro do plano de estudo: Nível de implantação - Coletivo Escolar.

Neste sentido destacam-se, ainda segundo Freitas (2010), o seguinte:

- Estudar a concepção de educação e matriz formativa

- Especificar ao educando local, suas características e necessidades específicas – quem são nossos educandos – professores do campo que atuarão em escolas do campo, que por sua vez atendem crianças e jovens das 5ª a 9ª série e, jovens do ensino médio.
- Examinar com os professores as definições iniciais quanto à unidade de tempo disponível e as disciplinas envolvidas.
- Estudar com os professores os objetivos instrucionais e formativos e os êxitos esperados.
- Estudar com os professores os aspectos teóricos destas disciplinas e os aspectos formativos necessários ao educando
- Examinar com os professores a distribuição inicial dos complexos na unidade de tempo disponível e defini-la.
- Conduzir com professores e estudantes os inventários do meio educativo local, tendo em vista as disciplinas envolvidas e os educandos de forma a levar em conta o meio educativo concreto da escola.
- Por em prática metodologias para articular os inventários sobre o meio educativo da escola, em particular com os aspectos teóricos das disciplinas, considerando os objetivos e conteúdos destas disciplinas no interior dos complexos gerais indicados (partes da realidade que permitem a integração de conceitos explicativos e procedimentos de análise oriundos das várias disciplinas em questão), comuns a todas as disciplinas. Definimos leitura e produção dos textos inicialmente como comum, sem o que não se desenvolvem outras funções psíquicas superiores como análise, síntese, avaliação, teorização.
- Por em prática metodologias para articular os aspectos do meio educativo da escola em particular com os objetivos formativos definidos, incluindo suas ligações com o processo de gestão escolar.
- Levar cada professor a compreender o aproveitamento (em termos de objetivos e êxitos) que cada disciplina fará de cada complexo, bem como, os eventuais métodos específicos necessários para o estudo destas disciplinas específicas, agregando outras ações que forem convenientes.
- Examinar com os professores e estudantes cada complexo de forma a elencar as atividades de preparação necessárias e outras providências para sua implementação, fixando responsabilidades na equipe de educadores e de educandos.
- Implementar momentos de balanços coletivos quanto aos êxitos planejados e obtidos pelos educandos e seu redirecionamento se necessário.

Este roteiro por sua vez, em sua implementação, implicou em um plano de estudo específico da disciplina pesquisa e prática pedagógica.

Plano de estudo específico da disciplina pesquisa e prática pedagógica.

Partindo, portanto, do acirramento da luta de classes, da necessidade de alteração dos rumos da formação humana no campo e, em especial, da concepção de projeto histórico, de educação e de matriz formativa que tem o trabalho como princípio educativo, vamos apresentar o ROTEIRO DO PLANO DE ESTUDO: Nível de Implementação: Professores, monitores e estudantes da Disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica.

O êxito planejado diz respeito ao domínio de conceitos e domínio de ferramentas de pensamento para investigar: reconhecer área problemática no trabalho pedagógico, delimitar problemas de investigação, trabalhar com hipóteses, definir objetivos da pesquisa. Identificar dados, suas fontes,

construir instrumentos, sistematizar dados e expor resultados, sintéticos, em forma verbal e escrita. Estamos focando as séries finais do ensino fundamental (6º a 9º séries) e o Ensino Médio.

Para garantir o êxito será necessário implementar o seguinte Plano de Estudo Específico da Disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica que é componente curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFBA, com distribuição no tempo pedagógico disponível e com indicação dos responsáveis. Serão realizadas sucessivas aproximações aos conteúdos, através da metodologia do ensino crítico superadora (Coletivo de Autores; 1992), através de exposições, acesso a dados na internet e em revistas, dissertações e teses, leituras dirigidas e orientações para elaboração de texto escrito, em forma de sínteses:

Roteiro do plano de estudo: Nível de Implementação - Professores, monitores e estudantes da Disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica.

- Especificar o educando, suas características e necessidades – Quem são nossos educandos com os quais vamos trabalhar pedagogicamente - crianças e jovens das 6º a 9º série e, jovens do ensino médio. Trabalho a ser realizado: Observação e descrição densa de dados sobre os estudantes da escola, com complementação de informações da literatura, sistematizada em resumos analíticos, sobre o tema aprendizagem e desenvolvimento. Participação das atividades de lançamento do POLO de Referência sobre Educação do Campo da UFBA e da capacitação dos professores técnicos que orientarão professores para as classes multi-seriadas da Bahia. Assistir palestra e sistematizar conteúdos, com Afonso Mancuso de Mesquita. “Princípios para a organização do ensino: alunos-conteúdo-recursos-condições”, com o objetivo de “Apresentar um modelo de análise da prática pedagógica que orienta a organização do ensino com base na teoria histórico-cultural norteando o planejamento e a realização da atividade docente nas situações concretas”. Às 14 horas – Palestra - “Relações entre desenvolvimento infantil e planejamento de ensino”. Professora: Ana Carolina Galvão Marsiglia. Objetivo. Retomar conceitos acerca do desenvolvimento infantil e da juventude, reiterar a importância do planejamento de ensino e orientar sua elaboração segundo os pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítica superadora. Leitura complementar sugerida: ABRANTES; Ângelo e MARTINS; Lígia. Relação entre conteúdos de ensino e processo de pensamento. V. 1, Nº 1, p.. 62-74. e ainda, MOLINA: Mônica. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília, MEC, 2005. <http://www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&publicacaoID=322>. Dia 12 e 13 de julho de 2010. Das 08 às 12 e das 14 às 18 horas. Responsável. Celi Taffarel.
- Realizar inventário do meio – escola pública de 6º a 9º série e Escola de Ensino Médio. Conduzir, valendo-se de instrumentos para observação, um inventário do meio educativo – escola de 6º a 9º e Escola de Ensino Médio, tendo em vista a infra-estrutura, a gestão, administração, projetos e programas; o currículo proposto, os objetivos formativos as avaliações, as disciplinas ou áreas envolvidas, os docentes, técnico-administrativos, os educandos, expondo os resultados em um texto sintético. Trabalho a ser realizado: Observação em escola de ensino fundamental 6º a 9º e ensino médio. Dia 21 de julho de 2010. Das 08 às 12 horas e das 14 às 18 horas.
- Estudar a concepção de educação e matriz formativa expressa nos projetos em disputa para a educação nas séries finais do ensino fundamental (6º a 9º série) e no Ensino Médio a partir das teorias explicativas de autores que investigam o ensino fundamental e médio. Trabalho a ser realizado pelo coletivo: Leitura, análise e interpretação, a ser exposta verbalmente e na forma de síntese escrita, do livro de KUENZER; Acácia. O Ensino Médio. Construindo Uma proposta

- para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez 2000. Dia 26 de julho. Das 08 as 12 e das 14 às 18 horas.
- Estudar o que prevê a legislação no Brasil como “Diretrizes curriculares Nacionais” da Educação Básica. “Parâmetros Curriculares Nacionais” de 6º a 9º séries e para o Ensino Médio. “Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo”. Sistematizar e ordenar as informações e dados obtidos nos textos dos seguintes sítios: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12937.pdf>. <http://www.cedes.unicamp.br/> . <http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a04.pdf> . <http://www.diaadia.pr.gov.br/dedi/cec/arquivos/File/diretrizescurricularesestaduaisdaeducacaodocampo.pdf> . Dia 28 de julho. Das 08 às 12 horas.
 - Estudar os objetivos instrucionais e formativos, os êxitos esperados e, os aspectos teóricos das disciplinas, ou áreas de conhecimento, trabalhadas nos currículos escolares do ensino fundamental, séries finais (6º a 9º) e, no currículo do ensino médio. Trabalho a ser realizado. Leitura, análise e interpretação crítica a ser expressa verbalmente e por escrito, em forma de síntese, dos seguintes textos contidos no livro de FRIGOTTO, G. CIAVATTA; M. RAMOS, Marise. “Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições”, São Paulo, Cortez, 2005. Texto 1. FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS. Apresentação. (P. 7-20). Texto 2. FRIGOTTO; G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e no ensino médio (p. 57 a 82). Texto 3. RAMOS, M. Possibilidades e desafio na organização do currículo integrado. (p. 106-127).
 - Examinar, coletivamente e expressar verbalmente a compreensão sobre o sistema de complexo, em especial, o complexo “Homem – Terra e Trabalho – Educação” de forma a elencar os conceitos e as atividades necessárias para sua compreensão, desenvolvidas na disciplina e, estabelecer responsabilidades e novos compromissos com os estudos e o trabalho pedagógico dos educadores e dos educandos, para ampliar as referências e avançar no pensamento teórico sobre o sistema de complexo. Texto: FREITAS, Luiz Carlos. A Luta por uma pedagogia do meio: Revisitando Conceitos. In: PISTRAK ; M. (Org.) A escola-Comuna. São Paulo, Expressão popular. 2010. PISTRAK; M. Fundamentos da escola do Trabalho. São Paulo, Expressão Popular, 2000. Dia 24 de julho de 2010, das 14 às 16 horas.
 - Elencar e articular, verbalmente, na avaliação final, conceitos explicativos e procedimentos investigativos de coleta e análise dos dados, sobre trabalho pedagógico, estabelecendo as relações entre: a) o inventário sobre o meio educativo da escola; b) o que prevê a legislação e; c) as proposições teóricas superadoras para o ensino fundamental (6º a 9º séries) e ensino médio. Dia 24 de julho de 2010 das 08 às 12 horas.
 - Realizar o balanço coletivo para verificar os êxitos planejados e obtidos pelos estudantes participantes do Projeto “Pesquisa e prática pedagógica” e seu redirecionamento se necessário. Dia 24 de Julho de 2010, das 16 às 18 horas.

Considerações finais

A discussão sobre educação aqui proposta, em especial, a formação de professores que atuarão nas séries finais do ensino fundamental (6º a 9º série) e ensino médio no campo, parte das relações atuais entre trabalho-educação determinadas historicamente. Reconhece os interesses do capital na formação de um dado tipo de trabalhador e contrapõe a isto a tese da formação de um novo ser humano a partir do projeto histórico socialista, rumo ao comunista.

Com está concepção educativa, com a delimitação dos objetivos formativos, assim referenciados, com o detalhamento dos êxitos educativos previstos, delimita-se o plano de estudo,

considerando a auto-organização individual e coletiva, tendo o trabalho como princípio, as ciências e as artes como base e, considerando os métodos de ensino específicos.

As dificuldades de criação e de implantação de um projeto educacional com fundamentação marxista na atual sociedade, marcada pelo consumo potencializado pelo desenvolvimento da chamada economia flexível, acentua-se frente às diferenças de comportamento do ser social sob a nova regulação do trabalho. Tal desafio nos coloca no contexto da luta de classes e indica os rumos que a educação em geral, em particular a educação do campo e, em especial a formação de professores para a escola fundamental e média podem vir a ter no campo brasileiro. Por fim, conforme destaca Freitas (1995), “a necessidade de um projeto histórico claro não é um capricho. É que os projetos históricos afetam nossa prática política”. Isto nos coloca outro grande desafio, reconhecer nos partidos políticos e participar efetivamente, como professores, militantes culturais, na construção e na defesa intransigente do projeto histórico socialista, rumo ao comunismo.

Referências bibliográficas do coletivo escolar.

- ABRANTES; Ângelo e MARTINS; Ligia. Relação entre conteúdos de ensino e processo de pensamento. V. 1, Nº 1, p.. 62-74.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
- FREITAS, Luiz Carlos. A Luta por uma pedagogia do meio: Revisitando Conceitos. In: PISTRAK ; M. (Org.) A escola-Comuna. São Paulo, Expressão popular. 2010.
- FREITAS; Luiz Carlos. Critica da Organização do Trabalho pedagógico e da Didática. São Paulo, Papirus, 1995
- FRIGOTTO, G. CIAVATTA; M. RAMOS, Marise. “Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições”, São Paulo, Cortez, 2005.
- <http://www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&publicacaoID=322>
- KUENZER; Acácia. O Ensino Médio. Construindo Uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez 2000.
- MESZAROS. I. A Educação para Além do Capital. São Paulo, Boitempo, 2005.
- MOLINA; Mônica. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília, MEC, 2005.
- PISTRAK ; M. (Org.) A escola-Comuna. São Paulo, Expressão popular. 2010.
- PISTRAK; M. Fundamentos da escola do Trabalho. São Paulo, Expressão Popular, 2000.
- TROTSKY, L. O Programa de Transição. In: MARX, K; ENGELS; F. LENINE; I. ; TROTSKY, L. O Programa da revolução. Brasília, Nova palavra, 2009.

Notas

¹ Professora Da Universidade Federal da Bahia. Diretora da Faculdade de Educação – FACD/UFBA.

² As figuras do presente texto foram apresentadas pelo professor Dr. Luiz Carlos de Freitas em exposição realizada na UEFS, em maio de 2010.